



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião do almoço  
oferecido ao Senhor Primeiro-Ministro  
do Canadá, Jean Chrétien*

BRASÍLIA, DF, 27 DE JANEIRO DE 1995

Em nome do povo e do Governo brasileiros, quero dar as boas-vindas a Vossa Excelência e à sua comitiva.

É um grande prazer para mim que seja Vossa Excelência, Chefe de Governo do Canadá, que distinga o meu Governo com a primeira visita oficial de um seu mandatário ao Brasil.

Fico feliz em verificar que o Governo canadense associa a iniciativa privada a esta visita. Os governos não se substituem às sociedades, e, por maior que seja a vontade política, ela deve projetar e moldar interesses concretos dos agentes econômicos e da sociedade civil dos países que procuram, de forma franca e amiga, estreitar os seus vínculos.

O Brasil recebe Vossa Excelência e os membros de sua comitiva com a certeza de que temos boa parceria a oferecer.

O Brasil é hoje um país que se reencontra com seus grandes objetivos como nação: uma democracia consolidada, uma economia em processo de estabilização e um projeto viável de justiça social.

O êxito do programa de estabilização certamente mudou a percepção do Brasil entre seus parceiros econômicos. E essa mudança está

ancorada na consciência crescente que têm os agentes econômicos, internos e externos, a respeito da solidez e do alcance de nossa estabilização.

O atual esforço diferencia-se dos anteriores, porque, agora, existem as condições básicas para seu êxito, sem artificialismos que possam comprometer seu futuro.

Foi renegociada a dívida externa. Foi alcançado o equilíbrio nas contas públicas, respeitada a austeridade fiscal. Conduzimos um amplo processo de abertura comercial. As reservas de divisas estão em níveis adequados e nos dão espaço de manobra para enfrentar eventuais correções de rumo. Nosso parque industrial soube modernizar-se, respondendo aos desafios da competitividade internacional. Demos ímpeto ao programa de privatização e redimensionamento do Estado. A população brasileira passou a acreditar no valor de sua moeda.

Tudo isso se fez sem surpresas, dando ao Governo, às empresas e à sociedade o tempo necessário para sua adaptação às mudanças. Governo e sociedade atuaram em parceria e, juntos, em permanente diálogo democrático, estão empenhados em promover as reformas estruturais que assegurarão, no longo prazo, a consolidação da estabilidade com crescimento econômico, geração de empregos e justiça social.

A democracia hoje é parte da realidade brasileira. Ela é a melhor garantia de que o Brasil retoma, com segurança, o caminho do desenvolvimento econômico e da justiça social.

Senhor Primeiro-Ministro, em um mundo em que as confrontações ideológicas deixaram de dominar a agenda internacional, as nações podem concentrar-se naquilo que realmente importa: mais investimentos produtivos, mais comércio, bons empreendimentos conjuntos, mais empregos, cooperação para o desenvolvimento sustentável, proteção aos direitos humanos, progresso cultural e educacional e trabalho solidário pela paz mundial.

Reconheço que, nessas áreas, o progresso nem sempre é tão rápido quanto gostaríamos e a cooperação exige negociações complexas, em que o equilíbrio de interesses e os imperativos de equidade não aparecem automaticamente.

Conflitos regionais ainda permanecem, e há muito que aperfeiçoar para que a comunidade internacional tenha mecanismos eficientes para encaminhá-los.

De qualquer forma, a agenda internacional aponta para um fato inegável: o cidadão deve ocupar o centro das preocupações dos governantes.

Tenho sempre insistido em que o Brasil não é um país pobre: é um país injusto. Minhas prioridades de governo visam todas a buscar corrigir as iniquidades históricas que marcaram a conformação deste país.

São cinco essas prioridades: emprego, educação, saúde, agricultura e segurança, escolhidas porque são pontos fundamentais para começarmos a saldar a imensa dívida social que temos para com o povo brasileiro.

Reforcei a área social do Governo, atribuindo ao Programa Comunidade Solidária a função de coordenar e executar o que será o início de uma transformação, para melhor, das condições de vida dos mais humildes.

Senhor Primeiro-Ministro, nação industrializada, exportadora de capitais, geradora de tecnologias avançadas e com peso importante no comércio mundial, o Canadá é um país de claro interesse para o Brasil.

Queremos que o Canadá tenha um papel no futuro de prosperidade, liberdade econômica e crescimento com justiça que estamos construindo no Brasil.

Dependerá de nós, Chefes de Governo, lançar as bases de uma cooperação sólida e mutuamente proveitosa.

Desde o início do século, empreendedores canadenses trouxeram recursos financeiros e técnicos ao Brasil, contribuindo decisivamente para a implantação do sistema de geração e distribuição de energia elétrica e, também, dos transportes urbanos em importantes cidades brasileiras.

Novos investimentos hoje se traduzem em expressiva participação do Canadá na indústria e na agricultura brasileiras, assim como no setor de serviços. Com a aceleração do programa de privatizações que tenciono promover, oportunidades surgirão para os investidores canadenses ampliarem sua presença no Brasil.

De sua parte, investidores brasileiros, atraídos pela pujança da economia canadense, vêm mais recentemente procurando explorar o potencial de novos negócios no Canadá.

Na comitiva de Vossa Excelência está o Ministro do Comércio Exterior, Roy MacLaren, com quem tive o prazer de conversar longamente em sua acolhedora casa em Toronto, quando lá estive em 1993. O Ministro MacLaren inspirou a vinda de numeroso grupo de homens de negócios, que agora se dedicam ao estreitamento de relações com a América Latina e com o Brasil, em particular. Com a comitiva empresarial que acompanha Vossa Excelência, dá-se continuidade a esse processo. Não tenho dúvidas de que o Governo e os empresários canadenses levarão do Brasil a impressão de que voltamos a ser, como o Canadá, uma terra de oportunidade.

Essa parceria econômica encontra seu equivalente em nosso denso relacionamento político.

Reconhecemos e respeitamos o papel de construtivo equilíbrio tradicionalmente desempenhado pelo Canadá nos foros internacionais. O Canadá tem perfil próprio de atuação e capacidade de influência nas mais importantes decisões internacionais.

Para a construção de um mundo de paz e prosperidade, Brasil e Canadá têm contribuições decisivas a dar.

Temos tido a oportunidade de trabalhar conjuntamente temas de interesse comum, diretamente ligados à nossa realidade de nações continentais, participativas, pacíficas e com vocação universalista: a proteção do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável, a proteção dos direitos humanos, o acesso desimpedido à tecnologia, o desarmamento e a não-proliferação de armas de destruição de massa, o revigoramento dos organismos multilaterais e o fortalecimento do sistema internacional de comércio, sob a égide da Organização Mundial do Comércio.

Apesar de tantas identidades, interesses comuns e muitos empreendimentos conjuntos, nossos países ainda têm uma vasta agenda a explorar. A vontade política do Governo canadense, que sua visita afirma, é clara, e, do lado brasileiro, a disposição para aprofundarmos o diálogo, em todas as áreas, também é clara.

Senhor Primeiro-Ministro, a visita de Vossa Excelência marcará, portanto, o início de uma etapa decisiva na aproximação de nossos dois países. Os vários atos que firmamos hoje reforçam e aperfeiçoam a estrutura jurídica de nosso relacionamento. Abrangem áreas que incidem diretamente sobre a desejada fluidez do nosso relacionamento político e econômico, facilitam trâmites na esfera judicial e criam condições, na área cultural e de intercâmbio, para que nossos países se conheçam melhor, produzindo cultura conjuntamente.

Esta visita ocorre também em um cenário de renovado vigor das relações hemisféricas.

O esforço concertado que resultou da recente Cúpula das Américas reflete o interesse dos povos deste Continente por relações que gerem desenvolvimento, estabilidade e maior participação dos nossos países na riqueza mundial.

Brasil e Canadá têm um papel de grande relevância no seguimento da Cúpula das Américas.

A participação do Canadá no Acordo de Livre Comércio Norte-Americano, Nafta, dá-lhe uma identidade complementar, que expande o perfil original de sua presença no Hemisfério e no mundo. Por seu turno, a participação do Brasil no Mercosul acrescenta dimensão e perspectivas ao seu projeto de desenvolvimento econômico. A integração hemisférica é meta traçada em Miami. Os dois processos sub-regionais de integração em que nossos países estão envolvidos, o Nafta e o Mercosul, haverão de convergir.

A lógica do processo integracionista hemisférico deve permitir o reforço mútuo de todas as economias da região. As dificuldades temporárias por que eventualmente passem alguns dos países do Continente não devem arrefecer nosso ânimo de gerar mais comércio e prosperidade.

As dificuldades não nos afastam. Ao contrário, devem estimular movimento de solidariedade, auxiliar a todos a melhor compreender rumos e limites da globalização e os complexos mecanismos da interdependência. Trabalhar juntos é imperativo de nossos dias e a vocação maior deste Continente.

Senhor Primeiro-Ministro, o Brasil e o Canadá têm muito a oferecer um ao outro. É com esta convicção que convido todos os presentes a comigo brindarem pelo povo do Canadá, pela amizade que une os dois países, pelo continuado progresso nas nossas relações e pela saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Chrétien.

Muito obrigado.